



UNICAMP

P34.17

EVENTO: 29º Festival Música Nova
VEÍCULO: Diário do Povo (Campinas)
DATA: 08 de agosto de 1993
PÁGINA: 03
SEÇÃO: Arte/Lazer



Fátima Miranda é a opção de hoje no Música Nova

Divulgação

Fátima Miranda, ao contrário da maioria dos compositores e intérpretes da música contemporânea, não faz uso de nenhum recurso tecnológico, a não ser o microfone de lapela, para produzir seu som. A voz é utilizada como instrumento de percussão e sopro a partir de extensas pesquisas sobre possibilidades vocais. Os trinos e trovões de cantora espanhola estão em "Las Voces de La Voz", apresentado dentro do Festival de Música Nova, no Teatro Sesc, 21h.

No Brasil, a correspondência mais próxima do trabalho de Fátima Miranda é a cantora e a violonista Badi Assad, que já se apresentou duas vezes em Campinas. Mas Fátima Miranda é ainda mais radical. Ao mesmo tempo soprano, mezzo, contralto, clássica e contemporânea, a cantora ultrapassa um registro superior a três oitavas, numa performance em que mescla fala e canto. Da mesma forma em que sugere a transparência de um cristal, ela propõe agudos selvagens e estranhos "barulhos".

Nada em Fátima Miranda é habitual ou convencional. Ela teme o que chama de "a grande surdez do mundo contemporâneo", daí sua busca a territórios virgens da sonoridade. Sozinha no palco ela promove suas acrobacias musicais, sem se importar até onde o ouvinte



Os recursos vocais de Fátima Miranda permitem pesquisas variadas de percussão e sopro

está apto a assimilá-las. Seu objetivo é apresentar o desconhecido. Talvez a melhor definição da sua personalidade seja a do teatrólogo francês

Claude Confortes: "Há a fera, a pecadora, há a graça, há a palavra, o verbo, o som, há a música, a arte lírica, há qualquer coisa de... inexprimível".

Las Voces de La Voz — Fátima Miranda, Teatro Sesc, rua Dom José I, 1.270, tel: 32-9299, 21h. Entrada franca. (Suzamara Santos)